



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volume 69
2017

ENCONTRO
LISBOA RIBEIRINHA MEDIEVAL E MODERNA
— DADOS ARQUEOLÓGICOS

O ESTALEIRO NAVAL DA ACTUAL PRAÇA DE D. LUÍS I. CONTRIBUTO ARQUEOLÓGICO PARA A OLISIPOGRAFIA E PARA A HISTÓRIA DA DIÁSPORA

Alexandre Sarrazola¹, José António Bettencourt², Teresa Alves de Freitas³,
Marta Lacasta Macedo⁴

¹ Era-Arqueologia, SA / geral@era-arqueologia.pt

² CHAM – Centro de História Além-Mar da Universidade Nova de Lisboa / jbettencourt.cham@gmail.com

³ Era-Arqueologia, SA / geral@era-arqueologia.pt

⁴ Era-Arqueologia, SA / geral@era-arqueologia.pt

Resumo

Em Lisboa, capital por excelência da diáspora portuguesa e ibérica, as estruturas portuárias ocupavam, em época moderna, uma extensa faixa do amplo estuário do Tejo. Recentemente – em Março de 2012 – ocorreu a descoberta de uma grade de maré da segunda metade do século XVII/início do século XVIII (de que só se conhecem escassos paralelos no resto do território ocidental europeu) hipoteticamente associável à Ribeira da Junta do Comércio (c. 1670-1720).

A intervenção da foi executada por uma equipa interdisciplinar, integrando investigadores de arqueologia terrestre, náutica e subaquática, cientistas de paleobotânica e geomorfologia, com expressão assídua em eventos científicos e intensamente acompanhada pelos *media*.

Palavras-chave: Grade de maré, Século VII, Lisboa Ribeirinha.

Abstract

The construction of a car park near the river front of the Tagus River in Lisbon has enabled a spectacular discovery of a 17th century naval dockyard, with few known parallels in Western Europe.

The archaeological excavation, conducted by an interdisciplinary team of land, nautical and underwater archaeologists, paleobotanists, dendochronologists and geomorphologists, revealed a robust 300 square meter structure of three layers of timber frames, the third being composed of about 70 pieces of ship components, which were reutilized in the construction. The evidence recovered from the site – both material and botanical – attest to the pivotal role that Lisbon played in those days, a bustling metropolis where people and cargoes from distant places converged.

A major multidisciplinary project is being assembled as there are many questions that need to be answered. This poster will focus on the archaeological work and data assessed so far.

Keywords: Naval dockyard, 17th century, Lisbon river front.

A Era-Arqueologia tem vindo a realizar o acompanhamento permanente das obras de construção de vários empreendimentos na faixa ribeirinha de Lisboa. Por ora destacamos o Parque de Estacionamento da Praça Dom Luís I (Emparque) onde foi detectada uma grade de maré de rara e notável importância científica. A intervenção específica neste sítio foi efectuada em parceria entre a Era-Arqueologia S.A. e o Centro de História de Além-Mar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores, que garantiu a especialidade necessária ao registo de estruturas navais, pouco comuns até à data em contextos urbanos da cidade de Lisboa.

GRADE DE MARÉ DA PRAÇA DOM LUÍS I – SÉCULOS XVII/XVIII (PARQUE DE ESTACIONAMENTO / EMPARQUE)

Em Lisboa, capital por excelência da diáspora portuguesa e ibérica, as estruturas portuárias ocupavam, em época moderna, uma extensa faixa do amplo estuário do Tejo. Recentemente – em Março de 2012 - ocorreu a descoberta de uma grade de maré da segunda metade do século XVII / início do século XVIII (de que só se conhecem escassos paralelos no resto do território ocidental europeu) hipoteticamente associável à Companhia Geral do Comércio do Brasil, criada em 1649.

A intervenção da foi executada por uma equipa interdisciplinar, integrando investigadores de arqueologia terrestre, náutica e subaquática, cientistas de paleobotânica e geomorfologia, com expressão assídua em eventos científicos e intensamente acompanhada pelos *media*.

O trabalho de investigação em curso assume, desde início, uma dupla componente de rigor científico e divulgação para um público generalizado.

A organização arquitectónica da *grade de maré* (de cerca de 300m² e três níveis de três centenas de barrotes ortogonais, numa pendente de meio metro orientada de Norte para Sul e 2,75% de inclinação) integra uma extensa quantidade de mais de setenta peças de navio reaproveitadas na sua

estruturação. As evidências materiais recolhidas em contexto arqueológico preservado – quer de âmbito artefactual, quer botânico – atestam a amplitude cultural, social, e económica da diáspora Portuguesa dos meados da Época Moderna, quando Lisboa assumia no mundo um papel de inequívoca importância.

Em suma, estamos face aos indispensáveis elementos materiais e documentais para entroncar uma desejável reconstituição da paisagem marítima de Lisboa, numa abordagem que se pretende que constitua um ponto de partida para uma investigação interdisciplinar e amplamente participada sobre a zona ribeirinha da cidade.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Norberto de (1944) – *Inventário de Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa.

ARAÚJO, Norberto de (1993) – *Peregrinações em Lisboa*, XIII vol., Lisboa, Vega.

BARKER, Philip (1993) – *Techniques of Archaeological excavation*, Routledge, London.

BLOT, Maria Luísa (2003) – *Os portos na origem dos centros urbanos. Contributo para a arqueologia das cidades marítimas e flúvio-marítimas em Portugal*; Trabalhos de Arqueologia 28, Instituto Português de Arqueologia.

CALADO, Maria (1993) – *Atlas de Lisboa. A cidade no espaço e no tempo*, Lisboa, Contexto.

CALADO, Rafael Matias (1986) – *Cinco séculos do azulejo em Portugal*, Lisboa, Edições Asa.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (1994) – *Plano Director Municipal*.

CARITA, Hélder (1999) – *Lisboa Manuelina e a Formação de Modelos Urbanísticos da Época Moderna (1495-1521)*, Lisboa, Livros Horizonte.

CARANDINI, A. (1997) – *Historias en la tierra. Manual de excavación arqueológica*, [1ª Ed. 1981], Barcelona, Editorial Critica.

CASTILHO, Júlio de (1893) – *A Ribeira de Lisboa. Descrição histórica da margem do Tejo desde a Madre-de-Deus até Santos-ovelho*, Lisboa, Imprensa Nacional.

CORDEIRO, Graça Índias; GARCIA, Joaquim (1993) – *Lisboa: Freguesia de S. Paulo*, Lisboa, Contexto.

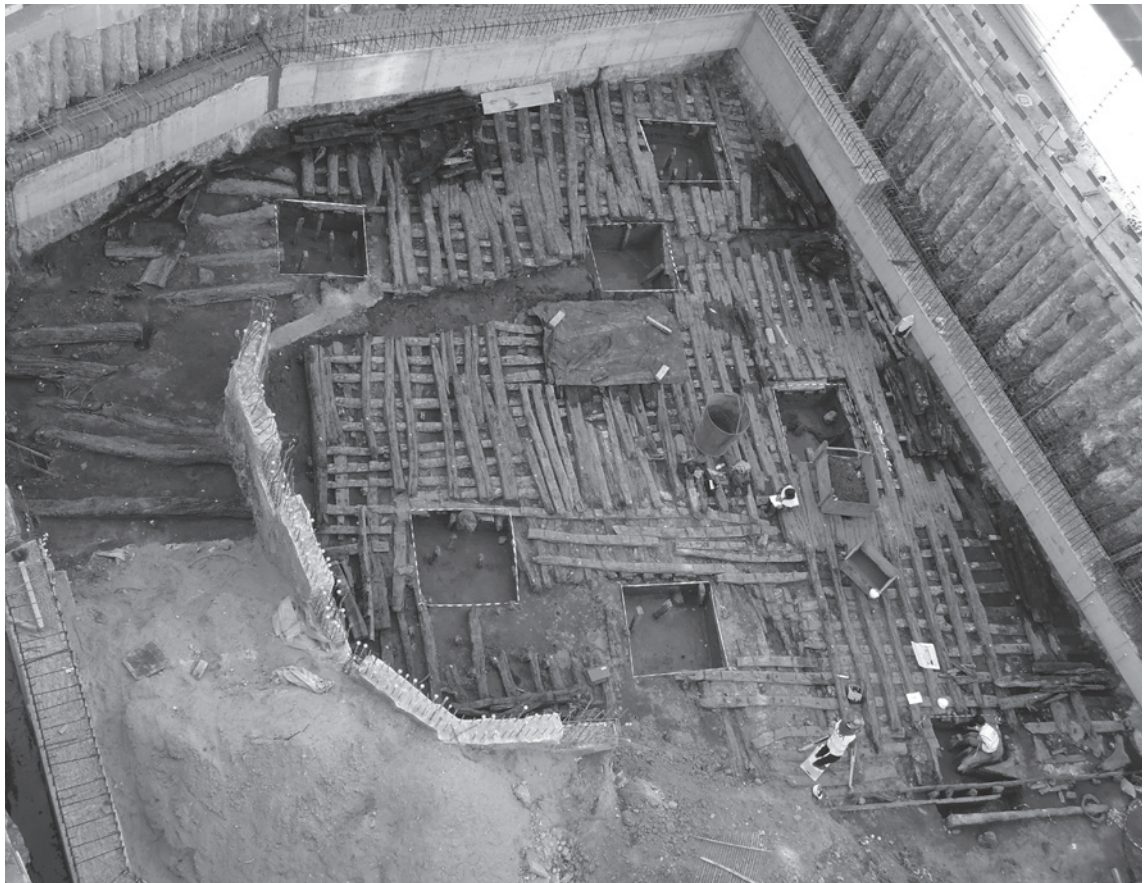


Figura 1 – Grade de Maré.

FRANÇA, José Augusto (1989) – *A Reconstrução de Lisboa e a Arquitectura Pombalina*, vol. 12, Biblioteca Breve, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

HARRIS, Edward (1989) – *Principles of archaeological stratigraphy*, Academic Press, London.

HENRIQUES, Paulo, Introd. (2004) – *Lisboa antes do Terramoto. Grande vista da cidade, entre 1700 & 1725*, Gótica.

MACEDO, Luis Pastor de (1955) – *Lisboa de Lés a Lés, Subsídios para a História das Vias Públicas da Cidade*, Vol. I, 2ª ed., Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

MACEDO, Luis Pastor de (1960) – *Lisboa de Lés a Lés, Subsídios para a História das Vias Públicas da Cidade*, Vol. II, 2ª ed., Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

MAGALHÃES, J. Romero; GARCIA, J. Carlos; FLORES, J. Manuel coord. (1997) – *Cartografia de Lisboa Séculos XVII a XX, Catálogo de Exposição, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses*, Museu da Cidade.

MAIO, J.; SERRA, M.; CARVALHEIRA, J. (1991) – *Mercado 24 de Julho*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa.

MATOS, M. A. Pinto de, (1996) – *A casa das porcelanas. Cerâmica chinesa da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves*, Lisboa, Instituto Português de Museus e Philip Wilson Publishers.

MECO, José (1989) – *O azulejo em Portugal*, Lisboa, Publicações Alfa.

MEDEIROS, Carlos; PIÇARRA, Mariano (1994) – *Antigos lugares de vender: Feira da Ladra, Mercado da Ribeira*, Lisboa, Eurolitho.

MOITA, Irisalva coord. (1994) – *O Livro de Lisboa*, Lisboa, Livros Horizonte.

MURTEIRA, M. H. da Cunha (1994) – “Freguesia de S. Paulo” in *Dicionário da História de Lisboa*, Lisboa.

PINTO, F. de P. Leite (1983) – *Anteambulação numa Mostra de Cartografia da Grande Lisboa*, separata do boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa.

PINTO, M.; CHANOCA, C.; MIGUEL, L. (2004) – *Mercado da Ribeira, Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos*, Lisboa, ERA – Arqueologia SA;

OLIVEIRA, Frei Nicolau de (1991) – *Livro das Grandezas de Lisboa*, Lisboa, Vega.

SANDÃO, Artur (1985) – *Faiança portuguesa, Século XVIII-XIX*, vol. 1 e 2, Lisboa, Livraria Civilização.

SANTOS, Reynaldo dos (1960) – *Faiança portuguesa, Século XVI-XVII*, Porto, Livraria Galaica.


SIMÕES, J. M. dos Santos; OLIVEIRA, Emílio Guerra de (1997) – *Azulejaria em Portugal no Século XVII*, Tomo I – Tipologia, 2ª. Ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

SIMÕES, J. M. dos Santos (1997) – *Azulejaria em Portugal no Século XVII*, Tomo II – Elenco, 2ª. Ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

SIMÕES, J. M. dos Santos (2001) – *Estudos de azulejaria*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda.

SANTANA, Francisco (recolha e índices) – *Lisboa na 2ª. Metade do Século XVIII. Plantas e descrições das suas freguesias*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa.

VARANDA, Paulo (2001) – *Mercado da Ribeira*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa.



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863–2019

www.arqueologos.pt